

Jornal

BANCÁRIO

Sindicato dos Bancários e Financiários do Município do Rio de Janeiro
Ano LXXXIX 21 a 27/5/2019 - Nº 6110 - www.bancariosrio.org.br

CUT

**BANCÁRIOS CONTRA A
REFORMA DA PREVIDÊNCIA**

**DIGA NÃO AO FIM DA
APOSENTADORIA**



Imperdível!

EM DEFESA DA PREVIDÊNCIA PÚBLICA

Sindicato dos Bancários do Rio convida:

**CARLOS GABAS,
EX-MINISTRO DA PREVIDÊNCIA**

Auditório Sindicato dos Bancários Rio
Av. Pres. Vargas, 502/21º andar

Você sabe como vai ficar a sua aposentadoria se a reforma da Previdência for aprovada? Os fatos e os números são assustadores. O ex-ministro Carlos Gabas é especialista em Previdência e vai falar com uma linguagem clara e objetiva sobre os reais motivos do governo insistir tanto na tese de que a Previdência é deficitária e porque essa reforma interessa tanto aos empresários e banqueiros.

Participe!

23/5, às 18h

Defenda o seu direito à aposentadoria

Sindicalize-se e garanta seus direitos

www.bancariosrio.org.br

MAIS CONVÊNIOS PARA VOCÊ**Desconto em Pós-graduação**

Convênio assinado pelo Sindicato dá direito ao bancário sindicalizado a um desconto de mais de 50% no Curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos da Faculdade Frasce, em Maria da Graça. O preço normal é de R\$ 483, mas os sindicalizados pagam R\$ 200 de mensalidade. Para obter mais informações ligue para a Secretaria de Formação do Sindicato (2103-4138 e 2103-4169) ou para a Frasce (3866-0029). A Secretaria de Formação vai entregar uma declaração ao bancário, provando que é associado. O documento deve ser entregue na faculdade no ato da matrícula para garantir o desconto. Para isto basta levar o contracheque à secretaria. O curso começa dia 18 de maio e tem duração de um ano e meio. As aulas são aos sábados, uma vez a cada 15 dias.

Consultório de Psicologia

As parcerias com o Sindicato dão ainda desconto de 50% em todos os serviços da Psicologia de Guerreiro, da Dr^a Priscila Santos Valério. Os telefones são (21) 99749-1856/99746-1856 (whatsapp). Mais informações também pelo e-mail contato@psicologia-degueireiro.com ou no site www.psicologia-degueireiro.com.

Serviços de Estética

A Turquesa Esmalteria oferece a bancários sindicalizados desconto de 10% da tabela no serviço de design de sobrancelhas e pacote fixo de R\$40 para manicure e pedicure. O endereço é Avenida Rio Branco, 151, sobreloja 203, Centro. Mais informações pelos telefones (21) 3173-1116/99773-1116 (whatsapp).

Farmácia de Manipulação

Bancários sindicalizados têm 15% de desconto em toda a linha de produtos manipulados, homeopáticos e acabados. Além disso, a entrega é gratuita em todo o Grande Rio, para compras acima de R\$100. A parceria é com a farmácia de manipulação Força Viva Homeopatia Ltda, que fica na Av. das Américas, 3.555, bloco 1, no shopping Barra Square, na Barra da Tijuca. Mais informações pelos telefones (21) 2431-1817/99667-5896 (whatsapp) ou pelo email forcavivahomeopatia@gmail.com.

Sindicatos repudiam proposta das financeiras de trabalho no fim de semana

O Comando Nacional dos Financiários (Contraf-CUT, federações e sindicatos) rejeitou a proposta de incluir na Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, a ser negociada este ano, o trabalho também nos fins de semana. A proposição foi apresentada em negociação no último dia 15, em São Paulo, pela Federação Interestadual das Instituições de Crédito de Financiamento e Investimento (Fenacrefi). O encontro foi marcado para debater jornada de trabalho e enquadramento sindical de trabalhadores em serviços de crédito e financiamentos de estabelecimentos comerciais.

Diante do impasse ficou definido que a Fenacrefi vai elaborar uma proposta a ser enviada ao Comando em relação ao assunto. Foi agendada nova reunião para daqui a um mês sobre o tema.

REJEIÇÃO TOTAL

Para o diretor do Sindicato, Sérgio Menezes, integrante do Comando, não se pode abrir mão do direito conquistado há décadas: a jornada de trabalho de 30 horas semanais, com seis horas por dia. A alegação apresentada pelo pre-



Proposta foi feita na negociação do dia 15 pela Fenacrefi

sidente da Fenacrefi, Domingos Spina, é a de que os trabalhadores de lojas como a Rener, Leader, Riachuelo, Casas Bahia e Pernambucanas – que possuem serviço de crédito ao consumidor – quando são demitidos entram com ações reivindicando o pagamento dos sábados, domingos e feriados com base na CCT dos financiários. A cláusula proposta seria para evitar essa cobrança judicial.

Para o diretor do Sindicato a solução seria o enquadramento

sindical desses trabalhadores. “O correto, já que estamos discutindo enquadramento sindical e jornada de trabalho seria garantir às pessoas que trabalham nas financeiras desses estabelecimentos os mesmos direitos dos financiários e não retirar deles a possibilidade de reinvidicá-los judicialmente”, argumentou Sérgio. Para o dirigente admitir cláusula de trabalho nos fins de semana abre um precedente perigoso para toda a categoria.

Nova parceria garante descontos em curso CPA10 e CPA20

O Sindicato oferece mais uma parceria que garante descontos para os bancários sindicalizados, em cursos voltados ao mercado financeiro. O convênio é com o IBEMF (Instituto Brasileiro de Estudos para o Mercado Financeiro).

Esta é uma oportunidade para o bancário estudar, desenvolver-se e capacitar-se no mais renomado Instituto de ensino para o mercado financeiro do Brasil.

O IBEMF recebeu do CONEF (AMBIMA, Banco Central, B3, CVM e outros) e o selo ENEF (Excelência de Estratégia Nacional de Educação Financeira). O Instituto visa a capacitação do profissional e a recolocação ou ingresso na área Bancária.

Suas atividades visam a formação, certificação e capacitação de profissionais no mercado finan-



ciário, seus cursos e treinamentos são altamente conceituados, além de promover estudos técnicos que contribuam para as melhores práticas de mercado.

Bancários Sindicalizados têm direito a descontos de 10% a 50% nos seguintes cursos do IBEMF: Treinamento de PLDCFT (Pre-

venção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo), Preparatório para as certificações (CPA 10, CPA20, CEA, CFP, AAI, PQO e outros), curso de formação no mercado financeiro, entre outros.

O IBEMF possui Coaches, instrutores e professores oriundos da ANBIMA, BM&BOVESPA Educacional (B3) e de diversas outras instituições com grande expertise em desenvolvimento de profissionais do segmento do mercado financeiro, além de curso de Inglês e Espanhol com preços acessíveis para os bancários. Mais informações pelos telefones (21) 2283-1549 / (21) 98024-1660 (Whatsapp), pelo email ibemf@ibemf.org.br ou no site https://ibemf.org.br.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:** Gabriel de Oliveira - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 16.000**

Funcionários do Santander protestam contra baixa aceitação dos tíquetes

Atividade ocorreu em todo o país. No Rio, sindicalistas confirmam que o Bem Visa Vale não é aceito nem mesmo do Work Café do próprio banco espanhol

Os funcionários do Santander realizaram um Dia Nacional de Lutas na terça-feira, dia 14 de maio, em protesto contra a baixa aceitação dos novos vales refeição e alimentação utilizados pelos empregados do banco espanhol no Brasil. O Bem Visa Vale, produto do próprio banco, não é aceito em grandes redes de fast-food, restaurantes e grandes redes de supermercados, como Guanabara, Horti-Fruti e Rede Uno.

CRÍTICA BEM-HUMORADA

No Rio, o Sindicato realizou um ato público bem-humorado no Work Café do Santander, da Avenida Rio Branco. Na atividade, os sindicalistas improvisaram um cafezinho e pão com mortadela, numa ironia à falta de opção dos bancários para comer, devido à baixa aceitação dos tíquetes. Na atividade a diretora do Sindicato Maria de Fátima comprovou que o Work Café do banco, que possui a maquininha, também de propriedade do Santander (Get Net),



Em um protesto bem-humorado contra a baixa aceitação do Bem Visa Vale em restaurantes e supermercados, o Sindicato distribuiu cafezinho e pão com mortadela para a população

também não aceita o vale refeição do próprio Santander.

CONTROVÉRSIA NOS NÚMEROS

O Santander diz que há cerca de 120 mil estabelecimentos comerciais conveniados. Na prática vemos que isso não é verdade. É inaceitável que o banco utilize seus funcio-

nários como cobaias de um produto ainda sem estrutura, que não tem uma rede de aceitação decente no mercado. Tanto assim, que os bancários foram orientados a oferecerem a supermercados e restaurantes os serviços dos vales refeição e alimentação”, afirma a diretora da Fetraf-RJ/ES, Luiza Maria Mendes.

AGÊNCIA PARALISADA

Os bancários protestaram também contra o trabalho aos sábados, que além de desrespeitar a jornada prevista na Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, e o pior, sem qualquer garantia trabalhista. No último sábado, 18, o Sindicato voltou a protestar contra o trabalho nos finais de semana, suspendendo a abertura das atividades de trabalho na unidade, em mais um ato na agência de Santa Cruz, na Zona Oeste do Rio. O fim dos caixas humanos anunciado pelo presidente do Santander no Brasil, Sérgio Rial, também foi alvo de repúdio por parte dos sindicalistas.

Associados decidem sobre alteração no estatuto da Cassi

Já está em curso a votação sobre alteração no estatuto da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi). O pleito vai até o dia 27 próximo. Em função da atual situação deficitária da Cassi, o Conselho de Usuários do Rio de Janeiro, decidiu convocar os associados para debates a fim de se posicionar a favor ou contra a proposta.

Como parte deste processo, vêm sendo realizados debates entre o funcionalismo, já tendo sido feito um primeiro, dia 17, no prédio da Senador Dantas. O próximo está previsto para 23 de maio, às 18 horas, na AABB Tijuca.

Veja abaixo um breve histórico sobre o tema.

2015 – Início das negociações sobre o custo da Cassi. Constituída mesa de negociação representando os funcionários da ativa e aposentados (CONTRAF, CONTEC, ANABB, FAABB e AAFBB).

2016 - Fechado o Memorando de Entendimentos, válido até 2019, e que foi aprovado pelos associados. O acordo previa aumento provisório das contribuições para 4% e uma série de ressarcimentos de despesas pelo BB de forma a manter a relação contributiva de 60% a 40%.

2018 - As reservas foram consumidas e foi preciso buscar uma nova solução. BB não re-



toma a mesa de negociação e unilateralmente elabora uma proposta de seu interesse e instaura um processo de votação sem qualquer consulta às entidades representativas. A proposta alterava profundamente o modelo de governança, excluía os novos funcionários do plano de associados e instituía a cobrança por dependentes por faixas salariais, reajustada pela inflação médica. A maioria das entidades foi contra a sua aprovação e 70% dos associados disseram não às mudanças então propostas.

2019 – Retomada a mesa de negociação – GT das entidades apresenta proposta de consenso, recusada pelo BB. Proposta do BB, similar à de 2018, também é rejeitada pelas entidades.

Seguiram-se dez rodadas de negociação que resultaram na proposta final, ora apresentada para votação pelos associados. A Contraf, ANABB, AAFBB e FAABB consideram que a negociação se deu numa conjuntura adversa

em que o governo empossado em janeiro anuncia a “privatização de tudo o que é possível” e não mede esforços para destruir a Previdência Social, cortar direitos trabalhistas e sucatear os serviços públicos, assim nesse momento indicam o voto SIM, priorizando a sobrevivência da Cassi, para, quando houver situação mais favorável, conseguir novos avanços.

Por outro lado, a CONTEC, que também participa da mesa indica a rejeição da proposta por considerar que traz expressivas e irreversíveis perdas para os associados da Cassi, tanto com relação a governança quanto na cobrança por dependentes. Considera que mesmo com a conjuntura adversa não se deve entregar direitos por “acordo”, sem qualquer resistência e indica o voto NÃO.

O sindicato está divulgando jornal específico e nos sites das entidades é possível acompanhar com mais detalhes as posições favoráveis e contrárias à proposta de alteração estatutária da Cassi.

Venha conhecer melhor a proposta

Novo debate, dia 23, quinta-feira, de 18 às 21 horas, no auditório da AABB Tijuca (Rua Hadock Lobo, 227. Saltar na Estação do Metrô Afonso Pena).

Protesto da educação motiva ainda mais para a greve geral do dia 14 de junho

Desde a Diretas Já!, uma manifestação popular em nível nacional não mobiliza tanta gente. No Rio, mais de 250 mil pessoas participaram da passeata. Dia 30 de maio tem novo protesto

Fotos: Nando Neves



UM MAR DE GENTE - Mais de 250 mil pessoas participaram da manifestação em defesa da educação pública e contra a Reforma da Previdência, na passeata da Candelária à Central do Brasil

A greve de 24 horas dos profissionais da educação e estudantes de instituições públicas e privadas de ensino, na última quarta-feira, 15 de maio, foi marcada por protestos que tomaram as ruas de todo o país. Diversas categorias, como bancários, petroleiros, metalúrgicos, servidores da saúde e de vários outros setores aderiram ao movimento contra o corte de 35% decretado pelo governo Bolsonaro que afeta diretamente a educação pública. Os manifestantes protestaram também contra a reforma da Previdência Social.

O dia 15 de maio entra para história e motiva ainda mais os trabalhadores para a greve geral marcada pra o dia 14 de junho deste ano.

A RESPOSTA DA JUVENTUDE

Como nas manifestações de junho de 2013, a juventude esteve à frente dos protestos. Além de estudantes de escolas e universidades, um grande número de estudantes do ensino particular, inclusive de classe média alta, participaram dos

atos públicos contra o corte de verbas na educação.

No Rio de Janeiro, mais de 250 mil pessoas participaram da passeata, da Candelária à Central do Brasil. A mobilização nacional foi uma resposta das ruas não somente contra a medida do governo em retaliação às universidades e escolas públicas, mas às últimas declarações do presidente do país, Jair Bolsonaro, que parece ter atizado a juventude ao afirmar que os estudantes que protestam contra os cortes na educação são “idiotas úteis” e “massa de manobra”. A declaração de Bolsonaro lembrou quando o ex-presidente Fernando Collor pediu para o povo vestir verde e amarelo contra o seu próprio impeachment, o que teve um efeito contrário e mudou a história. Foi mais um tiro no pé de um governo submisso aos interesses do mercado, dos bancos e do capital estrangeiro, mas que está sem rumo, sem liderança política e que tem como guru o transloucado astrólogo, Olavo de Carvalho, dublê de acadêmico que mora nos EUA.



Bancários participaram do protesto que renovou as esperanças de uma greve geral forte no dia 14 de junho

Caixa descumpre acordo e, depois, desconta mensalidade em duplicidade

Descumprindo o acordo coletivo específico, a diretoria da Caixa Econômica Federal não descontou a mensalidade sindical dos empregados na folha de abril. Para garantir o respeito ao ACT a Contraf-CUT conseguiu liminar. Sem qualquer aviso, o banco promoveu o desconto em duplicidade em maio, provocando descontentamento entre os empregados.

O objetivo do governo federal, que detém 100% do controle da Caixa, é o de atacar o movimento sindical, a começar pelas finanças, a fim de fragilizar a luta contra medidas que afetam todo o setor público. A decisão de não descontar seguiu a Medida Provisória 873/2019, baixada por Bolsonaro em 1º de março proibindo o des-

conto para todas as categorias. O diretor do Sindicato, Rogério Campanate, lembrou que a MP é inconstitucional por interferir na liberdade de organização sindical. Acrescentou que a autorização para o desconto, exigida pela MP, consta da ficha de filiação ao Sindicato, assinada pelo bancário. “Neste episódio, a Caixa, leia-se governo Bolsonaro, agiu para prejudicar os funcionários duas vezes. Nem os bancos privados se recusaram a fazer o desconto”, afirmou Rogério.

SINDICATOS COBRAM REPOSIÇÃO DE FUNCIONÁRIOS

A Contraf-CUT e sindicatos cobraram da

direção da CEF, a reposição de funcionários. O anúncio do presidente do banco, Pedro Guimarães, na última sexta (17), de abertura de um novo programa de demissão voluntária (PDVE) aumenta a preocupação com a sobrecarga de trabalho. O objetivo é reduzir até 3,5 mil dos 28 mil empregados da matriz e escritórios regionais.

A Caixa encerrou 2018 com 101 mil trabalhadores, o menor número desde 2014. Hoje, este são 84 mil. “Sempre que a CEF implementa um PDVE, o resultado é mais sobrecarga de trabalho, adoecimento e piora no atendimento, com o aumento das filas”, alerta o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.